



O Sindicato convoca os funcionários da Bradesco Financiamentos S/A para uma assembleia nesta quarta-feira (16), às 28h, no auditório (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar), para discutir e deliberar sobre a proposta de ACT apresentada pela empresa.

TRABALHADORES VOLTAM ÀS RUAS

Centrais marcham contra fator previdenciário e por mais verbas para a educação e saúde

Combate às demissões, reforma agrária, redução dos juros e fim dos leilões de petróleo são outras reivindicações que compõem a pauta dos trabalhadores

Cerca 40 mil pessoas participaram da 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, ato convocado conjuntamente pelas seis centrais sindicais brasileiras, realizado em São Paulo, na quarta-feira (9). Depois da concentração na Praça da Sé, os participantes tomaram, por volta das 11h, as ruas da região central da cidade, animados por seis carros de som, e andaram até o vão livre do Museu de Arte de São Paulo (Masp), na Avenida Paulista. Um grande ato político foi realizado ali, com pronunciamentos dos presidentes da CUT, CGTB, CTB, Força Sindical, Nova Central e UGT. O evento foi encerrado em torno das 14h.

REIVINDICAÇÕES

As reivindicações defendidas pelos manifestantes incluem: fim do fator previdenciário, 10% do PIB para a educação, 10% do orçamento da União para a saúde, reformas agrária e agrícola, regulamentação da Convenção 151 da OIT (negociação coletiva no setor público), combate à demissão imotivada, com a aprovação da Convenção 158 da OIT, igualdade de oportunidades e de salários entre homens e mulheres, valorização das aposentadorias, redução dos juros e do superávit primário, correção e progressividade da tabela do Imposto de Renda (IRPF), não ao PL 4.330 da terceirização, transporte público de qualidade e fim dos leilões do petróleo.

O presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, disse que a marcha vai pressionar o Executivo e o Congresso Nacional (Câmara e Senado) a retomar as negociações da pauta dos trabalhadores. “O Congresso tem de aprovar a nossa pauta. Esse é o momento. Em ano eleitoral, eles vêm atrás de voto, e para ter voto de trabalhador tem de atender à pauta da classe trabalhadora”, disse o dirigente sindical.



Para Almir (C), as categorias vão ter que apostar o próprio sangue para arrancar conquistas este ano

RIO ESTAVA LÁ

O Sindicato participou da marcha com uma caravana de dirigentes sindicais. “Participamos da atividade que reuniu grande número de militantes e trabalhadores de todos os ramos. Os bancários, como sempre, mostraram a força que têm dentro do movimento sindical, nesta que foi uma manifestação ordeira e vigorosa. Com ela, mais uma vez mandamos um recado a Brasília. Não arredaremos pé de defender nossas reivindicações com todas as forças que dispomos no movimento sindical. O Executivo e o Legislativo vão ter que nos ouvir, vão ter que nos atender. Este será um ano de intensas barganhas políticas e devemos colocar a agenda dos traba-

lhadores no centro dos debates políticos. É assim que se faz nas grandes democracias. Eles vão ter que nos atender”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, que avalia positivamente a marcha.

A pauta trabalhista foi aprovada, originalmente, em 2010, durante encontro no estádio do Pacaembu, em São Paulo. Foi entregue aos então candidatos à Presidência da República. Mas pouco avançou até agora, segundo avaliação das centrais, que também reclamam de menor proximidade do atual governo com os movimentos sociais.

TERCEIRIZAÇÃO PREOCUPA

Uma preocupação imediata

refere-se ao Projeto de Lei 4330, do deputado e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO), sobre terceirização. As centrais querem o arquivamento da proposta para retomar as negociações.

Já a Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta o PL 4330 como uma das prioridades na agenda legislativa deste ano. Os sindicalistas avaliam que, após as eleições, a bancada empresarial na Câmara voltará a carga pela aprovação do projeto.

“Por isso, não só os bancários, setor de grande interesse das privatizações, como as demais categorias vão ter que apostar o próprio sangue no jogo desta luta contra a aprovação do PL 4330”, finaliza Almir.

PALESTRAS

Historiadora falará do orgulho dos militares

Em continuidade ao ciclo de palestras sobre a ditadura civil-militar, nesta terça-feira (15), às 18h30, a historiadora Janaína Cordeiro, do grupo de doutores em História da Universidade Federal Fluminense (UFF), será a responsável pela defesa do tema “Memória e História – A ditadura em tempos de milagre: comemorações, orgulho e consentimento”.

O encontro será no auditório do Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro), com entrada franca e contará com debates após a apresentação da convidada.

O ciclo de palestras é uma iniciativa do Sindicatos dos Professores (Sinpro), com apoio da CUT/Rio e outras entidades a ela filiadas.

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio De Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por seu presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados da **Bradesco Financiamentos S/A**, da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 16 de abril de 2014, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda convocação, em seu auditório (Avenida Presidente Vargas, 502 – 21º andar – Centro – Rio), para apreciação da seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação acerca da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho apresentada pela empresa para regular a jornada de trabalho dos empregados.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2014

ALMIR COSTA DE AGUIAR
- Presidente -

ELEIÇÕES DA CASSI/BB

Funcionários respondem bem ao chamado às urnas

Nos primeiros três dias de votação na eleição da Cassi, que começou no dia 9 e vai até o próximo 22, o Sindicato considerou boa a resposta dos funcionários, que têm comparecido às urnas para votar. Quatro chapas concorrem à diretoria de Saúde e Rede de Atendimento e para os conselhos Fiscal e Deliberativo.

O diretor do Sindicato Murilo da Silva chama a atenção dos funcionários que ainda não votaram para fazê-lo o quanto antes, em vista do feriado prolongado da Sexta-Feira da Paixão (18). “A eleição termina oficialmente no dia 22, uma terça-feira, precedida do feriado de Tiradentes (21), que, por sua vez, antecede ao Dia de São Jorge (23). Dessa maneira, na prática, as pessoas vão votar com mais tranquilidade até a quinta-feira (17)”, explica Murilo. E adverte para o voto em Terminal de Atendimento Automático (TAA): “Só os aposentados do BB podem votar no TAA. Aposentados do INSS que trabalham no banco só podem votar pelo SisBB”.

A Chapa 1 – Todos pela Cassi



é apoiada pelo Sindicato e pela grande maioria das entidades do Banco do Brasil e dos sindicatos ligados à Contraf-CUT. “A Chapa 1 é liderada pelo companheiro William Mendes, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB e diretor de Formação da Contraf-CUT. Além dele,

os candidatos aos conselhos Deliberativo e Fiscal são os mais preparados para exercer com competência os cargos que pleiteiam na Cassi. Por isso, o nosso apoio a eles é incondicional”, disse a diretora executiva da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato Luciana Vieira.

Retomadas as negociações permanentes com a Caixa

Os funcionários da Caixa retomam nesta quarta (16) à mesa de negociações permanentes com a diretoria da empresa, com uma pauta que incluiu, entre os outros assuntos, o bancário temporário, avaliação sobre o fórum de condições de trabalho, comissão paritária do processo de seleção interna por competência (PSIC) e horas extras. O encontro entre a diretoria da Caixa e os representantes dos funcionários será em Brasília e contará com a participação da Contraf-CUT.

No mesmo dia, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), que assessora a Contraf-CUT nas negociações com o banco, vai se reunir, pela manhã, na sede da Fenae para preparar os debates com os representantes do banco.

FÓRUM PARITÁRIO

Para dar continuidade ao debate sobre jornada de trabalho, assédio moral e empregados por unidades, além de outros assuntos relativos a condições de trabalho, o Fórum

Paritário de Condições de Trabalho vai se reunir, nesta terça (15), em Brasília.

Esse será o quarto encontro do grupo, formado por representantes dos empregados e do banco. “Os representantes dos empregados vão cobrar mais pessoal e investimentos nos locais de atendimento”, disse o diretor da Federação RJ/ES Ricardo Maggi, que informou ainda que a criação desse fórum foi uma conquista da Campanha Nacional de 2013.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contento - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

REINTEGRAÇÃO**Itaú e Santander obrigados a devolver
postos de trabalho a empregados**

Entre Ronald Carvalhosa e Vera Luiza, Waldete exhibe a ordem do juiz para o Itaú reintegrá-la

No Itaú, a gerente de relacionamento Uniclass Empresas, Waldete Ferreira Martins, foi reintegrada pelo juiz Álvaro Antonio Borges Faria, da 74ª Vara do Trabalho. Com 26 anos de empresa, a bancária foi desligada em 5 de dezembro de 2013. Ao constatar com laudos do INSS que a doença de Waldete é relacionada ao trabalho, por acidente que acarretou lesões por esforços repetitivos (LER/Dort), o

magistrado determinou, por tutela antecipada, o retorno ao trabalho.

SANTANDER

No Santander, a gerente de relacionamento Pessoa Física Úrsula Perseke Ferreti foi reintegrada pela juíza do Trabalho Juliana Ribeiro Castello Branco, com base em documentação comprobatória da sua condição de acidentada no trabalho, com gozo de



Úrsula mostra seu passaporte de retorno ao Santander

benefício do INSS, por lesões por esforços repetitivos (LER/Dort), a partir de outubro de 2013.

“Em ambos os casos, o Sindicato agiu pronta e decididamente, buscando resguardar o direito do empregado. Por isso, a entidade é enfática ao lembrar que todo bancário demitido deve procurar a Secretaria de Assuntos Jurídicos para ver quais são os seus direitos”, disse a diretora do Sindicato Marlene Miranda.

ASSÉDIO MORAL**Superintendente do HSBC ameaça gerentes por teleconferência**

O Sindicato tem recebido denúncias de que os gerentes titulares e de relacionamento das agências do Centro e Zona Norte estão sendo obrigados pelo superintendente da área a visitar pelo menos um cliente por dia para a venda de produtos. Através de teleconferências, ele os assedia, tratando com grosseria quem não atinge metas de venda e de visitas, ameaçando-os veladamente de demissão.

Os que atendem ao que ele determina faz elogios rasgados, desqualificando os demais. Não satisfeito, costuma usar um bordão, afirmando que aqui quem está falando não é um *zé das couves*, e sim o superintendente do HSBC. O Sindicato vai tomar as medidas cabíveis para acabar com o assédio moral, que é uma prática desumana e ilegal, afirmou o diretor da entidade. Wanderlei Souza.

BRADESCO**Cinelândia inscreve candidatos à Cipa**

Os interessados em atuar na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) podem fazer suas inscrições de 22/4 a 5 de maio, para a gestão 2014/2015. As inscrições são feitas na própria agência. O cipeiro tem estabilidade de um ano durante a gestão e mais um ano vencido o seu mandato. Mas o bancário não deve candidatar-se pensando na estabilidade, mas em atuar em defesa da saúde e da melhoria do meio em que trabalha.

**Cozido do Trabalhador**

Dia 3 de maio, de 10h às 18h, na sede campestre. Em comemoração ao Dia do Trabalhador (1º de Maio). Música com o grupo de pagode Balangandã, além de Luiz Cláudio (Picolé) e seus convidados. Vai ter também jogo de futebol entre artistas e jogadores profissionais. O cozido sai a R\$15 para sindicalizados e R\$20 para convidados

Economia solidária, uma alternativa mais humana de geração de renda



Gilberto Gil recebe mulheres da Cooperativa da Maré que serviram bufê em show do cantor

Cada vez mais aumenta o número de empreendimentos comerciais cujos donos são as mesmas pessoas que trabalham na produção. São cooperativas que fazem parte da chamada economia solidária, uma forma de fazer negócio diferenciada da economia de mercado, por não ter patrões, ser baseada na autogestão e na democracia, e ter o ser humano como figura central.

MULHERES NA FRENTE

Hoje, este tipo de organização produtiva já representa 6% do Produto Interno Bruto do brasileiro (PIB, total das riquezas produzidas pelo país), segundo a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil). Destaque-se que mais de 90% dessas cooperativas são tocadas por mulheres. Segundo Ana Asti, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e vice-presidente da Organização Mundial de Comércio Justo (WFTO, na sigla em inglês), isto acontece porque nos centros urbanos elas buscam, através da economia solidária, uma alternativa para gerar renda a suas famílias e comunidades onde vivem.

Ana lembra que é da natureza feminina encontrar maneiras criativas de garantir a qualidade de vida das pessoas com quem convivem. “As mulheres se organizam pela autogestão em empreendimentos e redes de economia solidária. Assim, podem

trabalhar na localidade onde residem, próximas a seus filhos acompanhando seu desenvolvimento e garantindo sua segurança”, explica.

FINANCIAMENTO PÚBLICO

O Sindicato defende a ampliação da oferta de empregos formais com direitos trabalhistas e previdenciários garantidos, mas vê na auto-organização dos trabalhadores em cooperativas uma alternativa que merece respeito e estímulos públicos. “Iniciativas de autogestão que contam com financiamento ou apoio público têm muito mais chances de darem certo”, argumentou Ana Asti. Entre estas temos os exemplos do Projeto Maré dos Sabores, da favela da Maré, o Arteiras do Borel e as Bordadeiras da Coroa.

Outro estímulo a este tipo de negócio é o chamado comércio justo, uma relação de troca, baseada no diálogo, na transparência e no respeito, que busca maior igualdade no comércio internacional. Contribui para o desenvolvimento sustentável oferecendo melhores condições comerciais e assegura o direito dos pequenos produtores e trabalhadores em desvantagem econômica. “Organizações de comércio justo estão envolvidas ativamente em apoiar produtores, divulgar este tipo de relação comercial, e em campanhas para modificar as regras e as práticas do mercado convencional internacional”, explicou. No

Brasil, entre estas organizações está o Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário (Faces).

Nos dias 27 e 28 de março foi realizada a Conferência Municipal de Economia Solidária. Entre as decisões aprovadas está a implementação de um plano municipal voltado para o fortalecimento do setor através do Conselho Municipal da Economia Solidária (Condesol). O Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico Solidário e ex-presidente do Sindicato, Vinícius de Assumpção, ressaltou, entre as propostas, a criação do fundo rotativo solidário para fomentar bancos comunitários, a ampliação e fortalecimento das leis que amparam a economia solidária, centro público e pontos fixos de comercialização.

CONSUMIDORES CONSCIENTES

A diretora da Contraf-CUT Jô Portilho lembra que na Europa produtos do comércio justo já são vendidos há tempos nas grandes redes comerciais. A certificação garante ao consumidor que não há força de trabalho infantil, nem trabalho escravo envolvidos no processamento dos produtos. O certificado informa se os trabalhadores são cooperativados e se as empresas em que trabalham respeitam as leis trabalhistas. Se usam adubo orgânico ou sementes não geneticamente

Cooperativas de mulheres do Rio inovam gastronomia

Com apoio financeiro de instituições nacionais e internacionais, destacam-se alguns casos bem sucedidos de cooperativas de mulheres em comunidades do Rio: Bordadeiras da Coroa (do morro da Coroa em Santa Tereza), produzindo roupas, *banners*, brindes em tecido (muitas vezes reaproveitados), bordados e customizados. Mais informações pelo e-mail bordadeirasdacoroo@hotmail.com, elzasant@yahoo.com.br e pelo telefone 2504-6084.

Outra cooperativa é a Maré de Sabores (7877-5296 e 3105-6815 e <http://redesdamare.org.br/marede-sabores/sobre-o-projeto/>). O projeto foi premiado e reconhecido nacionalmente por sua contribuição na melhoria da qualidade de vida de mulheres das 16 comunidades da Maré. Oferece serviços de bufê para diferentes públicos, inclusive eventos e empresas, além de oficinas de gastronomia, confeitaria, massas, chocolates e entradas que qualificam mulheres para trabalhar como cozinheiras ou abrir seus próprios negócios, de forma individual ou coletiva, e aumentar sua renda. Entre as fontes de financiamento, o projeto conta com verbas da ONU Mulheres e uma linha de crédito especial da Caixa.

Já o grupo Arteiras Culinárias do Borel (99694-5333 e arteirasalimencacao@gmail.com) é composto por 22 mulheres, dividido em dois grupos de produção solidária: um realiza diversos trabalhos com papel reciclado e outro com culinária - pães artesanais e serviços completos de bufês para eventos.

modificadas. Segundo a sindicalista, para que o comércio justo e todas as práticas de economia solidária sejam uma realidade, é fundamental que políticas públicas sérias sejam implementadas, garantindo condições de produção, distribuição e comercialização. “Do contrário, estaremos usando a falácia do empreendedorismo como desculpa para uma sociedade que cada dia gera menos emprego para concentrar mais lucros”, alertou.